



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

©iRASSOL

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Um dono para Buscapé

ILUSTRAÇÕES: Elisabeth Teixeira

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Rosane Pamplona
Coordenação: Maria José Nóbrega

● Leitor fluente – 4º e 5º anos do
Ensino Fundamental

 **MODERNA**

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque se não voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

✿ LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Um dono para Buscapé

GISELDA LAPORTA NICOLELIS



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a Literatura Infantil e Juvenil, crianças e adolescentes. Sua obra abrange mais de cem títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições, e cerca de cinco milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo em publicação dirigida ao público infantil e juvenil e trabalhou como coordenadora editorial, em duas coleções juvenis. Ao longo da sua carreira, recebeu diversos prêmios, como Jabuti, APCA, entre outros.

RESENHA

Buscapé, um simpático e travesso cãozinho vira-lata, é o melhor amigo de Marcelo. Um dia, este se vê obrigado a arrumar um outro dono para o cachorro, pois seus pais decidem mudar-se para um apartamento onde animais não são permitidos. Esse é o grande problema de Marcelo: quem pode ficar com

Buscapé? Entre as possibilidades que se apresentam, nenhuma é plenamente viável. Uma delas é Claudinei, menino cego, que precisa de um cão para guiá-lo. Buscapé revela-se incapaz de realizar a tarefa, e agora Marcelo tem dois problemas. Depois de causar, ele mesmo, várias dores de cabeça para a professora e para os pais, finalmente descobre o dono ideal para Buscapé. Com a ajuda de diversas pessoas, pouco a pouco, Marcelo vai resolvendo o problema de Claudinei, descobrindo o verdadeiro significado da palavra cidadania.

Partindo de um problema simples — quem pode adotar um cãozinho? —, a autora vai encaminhando o protagonista para o encontro com outras pessoas e outros tipos de problema: um deficiente visual que precisa do apoio da sociedade, um pai que precisa de sossego, crianças que querem atenção. Os problemas vão se desdobrando para, enfim, graças à persistência e à esportividade do menino, irem se resolvendo, etapa por etapa, como num jogo de encaixe. Pela trilha do menino, o leitor é levado a ver que o tempo todo a vida nos oferece inúmeras dificuldades, nem sempre transponíveis. Mas vale a pena lutar pelos nossos direitos, ajudar o próximo, almejar o bem da comunidade, assumir a responsabilidade por nossos desejos: isso é exercer a cidadania.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela infantil.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Temas transversais: ética, meio ambiente.

Palavras-chave: responsabilidade, amizade, solidariedade, necessidades especiais.

Público-alvo: leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Antecipe aos alunos o título do livro que vão ler. Sugira que levantem hipóteses sobre quem é Buscapé e por que precisa de um dono.
2. Leia para a turma o texto da quarta capa e confira quais hipóteses se confirmam ou não.
3. Mostre a ilustração da página 18. Nela há um cartaz empunhado por um grupo de crianças. Oriente-os para que observem que todas elas vestem um mesmo modelo de roupa; devem ser, provavelmente, alunos de uma mesma escola. Um dos garotos está

em destaque e dirige-se a um adulto que segura um microfone. Quem será ele? O que estaria acontecendo? Leia o texto do cartaz: VIRA-LATA AMIGO PROCURA DONO! Amplie as hipóteses da turma a respeito do desenvolvimento da trama.

4. Leia o título do capítulo três, *Os candidatos*, e peça que identifiquem quantos se apresentaram e qual foi o meio de comunicação escolhido para estabelecer o contato. Sugira que tentem, apenas a partir das pistas oferecidas pela ilustração da página 31, identificar quem são eles. Anote o resultado final da investigação.
5. Proponha aos alunos que examinem a ilustração do capítulo 4, *Esperança* (p. 38). O que será que ela sugere?
6. Peça que leiam o título do livro que está caído no chão, no lado direito inferior da página: COMO ADESTRAR O SEU CÃO (p. 48). Quais as pistas que a ilustração apresenta que sugerem que os garotos não estão se saindo muito bem na empreitada?
7. Na ilustração do capítulo *Decisão* (p. 60), observa-se Buscapé e um garoto em um táxi. O que terá acontecido?
8. Bem, a essa altura, os alunos estarão muito curiosos para saber o que acontecerá na história. É pouco provável que alguma hipótese se aproxime do problema vivido por Claudinei, menino cego, que precisava de um cão-guia. Mas, não se esqueça: ao ler, sempre levantamos expectativas, e muitas delas precisam ser reformuladas. Um bom leitor precisa aprender a ser flexível e ir modificando suas hipóteses à medida que o texto avança.

Durante a leitura

1. Proponha aos alunos que, ao longo da leitura, verifiquem quais hipóteses se confirmam; peça que fiquem atentos aos rumos diferentes que a história pode tomar.
2. Peça que prestem atenção à página 78: o que um recorte de notícia está fazendo no meio da história?

Depois da leitura

1. Converse com a turma a respeito das expectativas que tinham antes da leitura. Quais se mantiveram? Quais precisaram ser alteradas?
2. A experiência vivida por Marcelo — de precisar encontrar um novo dono para um animal de estimação — pode ser compartilhada por alguns de seus alunos. Estimule-os a produzir o relato oral de suas vivências.
3. Marcelo, o protagonista da história, tentando resolver o problema de Buscapé (e o dele mesmo) acabou se defrontando com o problema de Claudinei, menino cego, que precisava de um cão-guia. Entretanto, outros personagens da história também tinham seus problemas. Quais eram?

4. Investigue se algum dos alunos já colaborou com alguma campanha para ajudar alguém ou para resolver algum problema da comunidade. Peça a ele que conte como foi. Será que a sua escola, seu bairro ou sua cidade têm problemas que poderiam ser solucionados ou atenuados com um movimento coletivo? Troquem ideias e sugestões.
5. Desenvolvendo projetos sociais

Ao entrar em contato com o problema de Claudinei, Marcelo mobilizou muita gente; assim ficou sabendo mais sobre o assunto e acabou encontrando formas de colaborar. Reveja com o grupo como Marcelo e seus amigos se organizaram para atingir seus objetivos.

Concluído o levantamento, pergunte aos alunos: se vocês pudessem ajudar a resolver o problema de alguém ou de uma instituição, como fariam? Organize a classe em grupos e peça que descrevam os passos de seu projeto. Depois de cada grupo expor ao restante da classe o que pensou, é interessante promover um debate para troca de ideias e sugestões, visando seu aperfeiçoamento. O ideal seria que o projeto, sendo viável, fosse posto em prática. Que tal pôr as mãos na massa?
6. Pesquisando sobre os portadores de necessidades especiais

Os movimentos sociais têm obtido algumas conquistas na luta por melhores condições de vida para as pessoas que, como a personagem Claudinei, têm alguma deficiência. Mas, sem dúvida, ainda estamos longe de assegurar igualdade de oportunidades, principalmente a quem não tem recursos e depende do serviço público.

 - a. Encontre a legislação vigente. Lembre-se de que a existência de leis é um primeiro passo, mas colocá-las em prática exige um longo caminho de luta e perseverança.
 - b. Se possível, entre em contato com movimentos organizados para conversar a respeito de seu trabalho e as formas de participação.
 - c. Verifique o que já existe. Por exemplo, em muitos supermercados, há vagas especiais para portadores de deficiências físicas; no Metrô de São Paulo há bancos especiais reservados para idosos, gestantes e deficientes físicos. Peça aos alunos que observem se a população respeita esses lugares.
 - d. Que tal produzir um panfleto para distribuir aos "infratores"?



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Sempre haverá um amanhã*. São Paulo: Moderna.
- *O fantasma da torre*. São Paulo: Scipione.

- *A força da vida*. São Paulo: Moderna.
- *Um sinal de esperança*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *Gente de estimação*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *O filho da bruxa*, de Marcia Kupstas. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Papai Noel esteve aqui*, de Laís Carr Ribeiro. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!